



Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

Vol. 22 | 2006
Ideias políticas

História das ideias

Percursos e horizontes de um grupo de investigação

Isabel Cluny



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/2136>

DOI: 10.4000/cultura.2136

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 Janeiro 2006

Paginação: 17-20

ISBN: 0870-4546

ISSN: 0870-4546

Refêrencia eletrónica

Isabel Cluny, « História das ideias », *Cultura* [Online], Vol. 22 | 2006, posto online no dia 22 junho 2015, consultado a 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/2136> ; DOI : 10.4000/cultura.2136

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© CHAM – Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

História das ideias

Percursos e horizontes de um grupo de investigação

Isabel Cluny

- 1 A proposta que me lançaram, no sentido de escrever um texto para uma revista de homenagem a Zília Osório de Castro, fez-me hesitar entre a realização um estudo de natureza académica, repescado e reelaborado a partir de papéis e notas entretanto postos à margem pelas contingências da vida profissional, ou a escrita de uma simples evocação, de tudo aquilo que vivenciámos, enquanto equipa de investigação. Ao dar-me conta que quinze anos haviam passado, desde que o primeiro *Seminário Livre de História das Ideias da UNL* deu início às actividades, que culminariam na sua primeira obra, *Lisboa 1821, A Cidade e os Políticos*, a opção estava tomada, sendo este meu testemunho, por certo parcial, como todas as memórias, a forma que encontrei para homenagear a Professora Doutora Zília Osório de Castro.
- 2 Em 1991, entrei num pequeno grupo que reunido em torno de Zília Osório de Castro procurava então, fora do contexto estrito dos cursos e dos centros de investigação, um espaço de pesquisa e discussão livre de ideias. Lembro alguns dos nomes que o integravam, Nuno Saldanha, Conceição Quintas, Cecília Cameira, João Brigola, Francisco Vaz, Carla Bugalho entre outros.
- 3 Na altura os graus académicos pouco contavam, passando a unidade do grupo pela amizade comum com a Professora Zília, como sempre lhe chamámos, e pela vontade que todos tínhamos de estudar e investigar em conjunto. Longe ainda das competições profissionais e pessoais, que o futuro acabaria por impor, sedimentámos entre nós uma sólida amizade que passados quinze anos permite dizer que valeu a pena termos acreditado no projecto do *Seminário Livre de História das Ideias*.
- 4 Hoje muitos de nós seguimos rumos diferentes mas todos, de uma forma ou de outra, podemos afirmar que foi a partir daquele projecto que encontrámos a vocação para os nossos estudos posteriores.
- 5 Foi nesse estimular do espírito de investigação, nessa capacidade de dinamizar grupos de pessoas todas diferentes e de lhes dar convicção para levar a bom termo o trabalho, até

mesmo à fase final da divulgação, que a Professora Zília se revelou diferente de todos os mestres com quem até então trabalhámos. Na UNL o ambiente de proximidade entre docentes e discentes talvez tenha facilitado a formação deste grupo, mas não podemos deixar de reconhecer que a Professora Zília, mais do que qualquer um tinha a capacidade ímpar de entrosar pessoas, escolher perfis, aquilo que por graça chamávamos fazer *castings*.

- 6 Outra qualidade que sem dúvida não podíamos deixar de referir, era sua imensa disponibilidade para nos apoiar quando as dúvidas nos assaltavam e de nos incentivar quando o desânimo ou o cansaço tomavam conta de nós.
- 7 A primeira publicação, *Lisboa 1821, A Cidade e os Políticos*, saiu em 1996 sem apoios institucionais, reuniu, numa só obra, a investigação sobre a Lisboa *post-revolução* liberal, as biografias dos primeiros parlamentares chegados à capital e as lindíssimas fotografias das ruas, onde outrora estes políticos habitaram, da autoria de Luísa Ferreira. Começava então uma frutuosa colaboração entre o projecto do *Seminário Livre* e os *Livros Horizonte*.
- 8 Animados com os resultados lançámo-nos então num projecto mais ousado.
- 9 Sob a orientação de Zília Osório de Castro, a proposta do *Seminário Livre* para realizar o *Dicionário do Vintismo e Cartismo* seria escolhida na Assembleia da República. Pouco tempo depois, o grupo alargado a novos elementos e após o abandono de outros por razões profissionais, veria o seu projecto coroado de êxito, quando em 2002 as quinhentas biografias dos deputados da primeira revolução e as respectivas intervenções parlamentares foram finalmente publicadas em dois volumes sob a chancela da Assembleia da República e das Edições Afrontamento.
- 10 Foi então que a mudança dos tempos se repercutiu no *Seminário*. Os centros de investigação das universidades públicas e privadas multiplicaram-se e de certa forma já não era possível manter aquela "inocência" inicial já que à margem dos apoios institucionais, a sobrevivência do grupo de investigação dependia agora, e apenas, da sua capacidade de despertar interesse junto das editoras privadas, ou da Fundação para a Ciência e Tecnologia, pelas suas pesquisas.
- 11 Manter a autonomia e identidade do *Seminário Livre* revelava-se difícil. Os elementos que compunham o grupo trabalhavam quase todos fora do universo académico e conjugar as vidas profissionais e até pessoais de cada um, com as reuniões regulares que o trabalho impunha era uma tarefa cada vez mais delicada. Uns abandonavam o grupo por impossibilidade de manter compromissos regulares, outros porque surgiam outras oportunidades profissionais. De cada vez que tal sucedia, era preciso chamar novos elementos, integrá-los e fazê-los comungar no espírito do grupo, que pressupunha não esperar recompensa de qualquer tipo. Não havia subsídios, pagamento de viagens para participar em colóquios fora do país, ou outros aliciantes para oferecer a quem ali investigava. Apenas se podia garantir um esforço de todos no sentido de alcançar a publicação da investigação desenvolvida, com a qualidade de algumas das melhores editoras a trabalharem no mercado.
- 12 Perdida a designação de *Seminário Livre de História das Ideias*, para um projecto denominado *Edição de Revistas de Ideias e Cultura*, alguns membros do grupo inicial formaram o Projecto de *Ciência Política e Relações Internacionais*.
- 13 O estudo desenvolvido foi apoiado pela Inapa e a edição datada de 1998, *Portugal e os Caminhos do Mar*, seria um marco para a história do *Seminário*, já que seria urna das publicações mais requintadas produzidas pela equipa de investigação de Zília Osório de

Castro. A obra abordava "a realidade de Portugal enquanto país que teve, e tem, urna vocação marítima primordial e um relacionamento internacional profundamente ligado aos oceanos". O seu "objectivo era sistematizar as grandes questões relacionadas com a evolução do domínio e controlo de espaços marítimos e terrestres ligados ao papel do Mar, entendendo-o como veículo fundamental para o desenvolvimento das relações internacionais globais". Para tal publicaram-se alguns dos tratados que nos séculos XVII, XVIII e XIX, deram a Portugal um lugar de destaque. Cada tratado era devidamente comentado e anotado por um autor diferente e toda a obra foi alvo de um cuidado particular na sua ilustração.

- 14 Pouco tempo depois seria a vez da publicação das actas de um colóquio internacional realizado num espaço cedido pela Assembleia da República. *Diplomatas e diplomacia: retratos, cerimónias e práticas*, seria de novo uma publicação dos *Livros Horizonte* em 2004.
- 15 Em todos estas publicações Zília Osório de Castro teve um papel determinante, quer dando início aos projectos, quer evitando que os co-responsáveis pelas investigações desistissem quando as dificuldades se agravavam, ou quando estas pareciam por vezes insuperáveis.
- 16 Mais teimosa que qualquer um de nós, mais confiante e determinada nunca aceitou um não como resposta para a consecução de qualquer projecto. O último, *Os Tratados do Atlântico Sul (Portugal-Brasil, 1825-2000)* é um bom exemplo dessa firmeza. Devidamente comentados *Os Tratados do Atlântico Sul* terão finalmente a sua publicação concluída em 2006, desta vez sob a chancela do MNE/Instituto Diplomático.
- 17 Ao lado da Professora Doutora Zília Osório de Castro trabalharam vários grupos, as memórias que aqui ficam apenas dizem respeito àqueles em que participei, mas outros grupos lhe ficaram a dever a iniciativa, como tais como: *A Piedade Popular, Edição de Revistas de Ideias e Cultura*, projecto do qual resultaram as recentes publicações *on line* e em *cd-rom*, conjuntamente com a Biblioteca Nacional da revista *Portugália* (1925-1926), a de *Estudos Sociais* (1905-1911) e da *Nação Portuguesa* (1914-1938) em colaboração com Fundação Mário Soares. Também as *Faces de Eva*, cuja publicação marcante nos estudos de género – *Dicionário no Feminino* – seria um bom exemplo do que de muito inovador se fez na UNL em grupos coordenados por Zília Osório de Castro.
- 18 Certamente muitos de nós poderíamos subscrever estas palavras de homenagem a quem contribuiu, com o seu esforço, para um novo entendimento do trabalho de pesquisa em grupo. Creio sinceramente que o um dos maiores méritos de Zília Osório de Castro foi sem dúvida romper com o tabu estabelecido do investigador solitário, a trabalhar apenas para si e fechado às contribuições de outros investigadores. Muitos grupos depois destes se têm constituído, mas sem dúvida que este foi pioneiro numa nova forma de fazer investigação, já que a tradicional fórmula de coordenador científico responsável pela elaboração do texto de investigação e seus tarefeiros, responsáveis pela busca de documentação, deu lugar à associação livre de todos os colaboradores, sem distinção, sendo da responsabilidade individual de cada um a pesquisa e o texto respectivo de síntese. Mais, promoveu coordenadores diferentes por projecto e responsabilizou-os pelos resultados do trabalho conjunto. Foi essa nova forma de dirigir que a Zília nos habituou, fazendo de cada um de nós mais capazes para trabalhar na investigação, na coordenação de grupos e até nos logou a determinação, tão necessária muitas vezes na nossa vida particular.

AUTHOR

ISABEL CLUNY

CHC-UNL

Doutorada em História e Teoria da Ideias Políticas, 2003, FCSH, UNL. Professora Escola Sec. D. Luísa de Gusmão. Investigadora do Centro de História da Cultura da UNL. Membro do Projecto Ciência Política e Relações Internacionais do CHC, da UNL. Orientadora do núcleo e estágio, FLL, UL. Professora Conferencista do Curso de Ciência Política/Relações Internacionais, 2000/2001, FCSH, UNL. Conferencista do *Mestrado de Didáctica da História da FLL*, 2003-2004, 2004-2005, 2005-2006. Directora-adjunta de *Leituras, Revista da Biblioteca Nacional*, 1997/1998. De entre a obra publicada recentemente destacam-se "La diplomatie portugaise et la guerre de succession d'Espagne", *Revista Cheiron*, n.º39-40, Bulzoni Editore, 2004.; "Os diplomatas de negociação e de representação: *Diplomatas e Diplomacia. Retratos, cerimónias e práticas*, Livros Horizonte, 2004; *O conde de Tarouca e a diplomacia na época Moderna*, dissertação de doutoramento, texto policopiado, (no prelo, Livros Horizonte).